



## **A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS DE BAIXA VISÃO E CEGUEIRA.**

**Rebecca Isabel Martins Silva.**

**Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)**

[isabelrebecca808@gmail.com](mailto:isabelrebecca808@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como uma forma generalizada, porém significativa sobre o conhecimento sobre a Deficiência Visual e como a educação pode está inserida de modo igualitário para as pessoas que possuem esta doença. Realizando primeiramente a busca sobre o seu contexto histórico e com base nos estudos, trazer soluções teóricas que possam auxiliar o profissional da educação a inserir o aluno com deficiência no ensino básico do nosso País. Assim, utilizando os materiais apropriados que são de total apoio para a facilitação do professor e o seu relacionamento com o seu aluno em sala de aula. Baseado nos pensamentos teóricos metodológicos de HALLAHAN (2005); KAUFFMAN (2005); WINSTON (2005) e STOCHHOLM (1997) e juntamente disponibilizando também alguns dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Será construída uma linha de pensamento de como um educador pode reagir a se deparar com alunos com deficiência visual na escola.

**Palavras chave: Educação. Deficiência. Inclusão.**



## **Introdução.**

A Deficiência é a insuficiência ou ausência de funcionamento de um órgão.. Dados do IBGE revelam que 6,2% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) considerou quatro tipos de deficiências: auditiva, visual, física e intelectual.

Dentre os tipos de deficiência pesquisados, a visual é a mais representativa e atinge 3,6% dos brasileiros, sendo mais comum entre as pessoas com mais de 60 anos (11,5%). O grau intenso ou muito intenso da limitação impossibilita 16% dos deficientes visuais de realizarem atividades habituais como ir à escola, trabalhar e brincar.

De acordo com a lei, as pessoas com deficiências têm como direito:

A Lei nº 7.853/89 e o Decreto nº 3.298/99 balizam a política nacional para integração da pessoa com deficiência, criando, assim, as principais normas de acessibilidade para essas pessoas. A Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Corde) é o órgão de Assessoria da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República responsável pela gestão de políticas voltadas para a integração da pessoa com deficiência, tendo, como eixo focal, a defesa de direitos e a promoção da cidadania.

A Lei nº 8.213/91, que regulamenta cotas para deficientes e pessoas com deficiência, dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência e dá outras providências à contratação dessas pessoas:

Art. 93 – a empresa com 100 ou mais funcionários está obrigada a preencher de dois a cinco por cento (2% a 5%) dos seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas com deficiência.

A Deficiência visual é a condição de falta de percepção visual, devido a fatores fisiológicos ou neurológicos. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no Brasil, a região Sul é a região do país com maior proporção de pessoas com deficiência visual (5,4%). A pesquisa mostra que 0,4% são deficientes



visuais desde o nascimento e 6,6% usam algum recurso para auxiliar a locomoção, como bengala articulada ou cão guia. Menos de 5% do grupo frequentam os serviços de reabilitação.

A convivência do aluno com deficiência visual na escola não é nada fácil e a relação do aluno e do professor está longe de ser algo naturalmente aceito. Não somente pela a questão de preconceito ou falta de interesse do professor, e nem mesmo sendo na maior parte dos casos, de má-vontade por parte do professor ou indisponibilidade do aluno portador de deficiência. Mas trata-se, da ativação na prática da inclusão em sala de aula.

Uma "Escola Inclusiva", é tão sabiamente planejada em formas teóricas e bem intencionada, faz com que o aluno incluso realmente tenha a sua convivência na escola como um aluno igualmente como os outros que busca uma educação de qualidade e tem o direito de crescer e se formar academicamente e socialmente.

O objetivo deste trabalho é trazer um pouco mais sobre a definição da deficiência visual e buscar e compreender alguns recursos que possam facilitar a sua educação e a inclusão dentro do contexto principal que é na educação básica e regular de ensino. Porém com esse trabalho não é tentar encontrar soluções e nem querer modificar o trabalho do professor em mediato, mas é para entendemos um pouco mais sobre essa deficiência e os problemas que são acarretadas junto com elas.

### **A DEFICIÊNCIA VISUAL: UM POUCO DE SUA DEFINIÇÃO**

Desde a antiguidade, a deficiência visual vem sendo considerada como algo difícil de compreender. As pessoas com essa deficiência no decorrer dos anos foram classificadas como pessoas incapazes, dependentes, maltratadas e negligenciadas, sendo que algumas civilizações eliminavam estas pessoas. Somente há 200 anos atrás é que a sociedade começou a perceber que as pessoas com deficiência visual poderiam ser educadas e viver independentemente.

O nível de acuidade visual pode variar o que determina dois grupos de deficiência:



Cegueira: o resíduo visual é igual ou inferior que 0,05 no melhor olho, sendo esse olho com a melhor correção óptica.

Baixa visão: o resíduo visual fica entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, nos casos mais frequentes é que a medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°.

Mesmo não sendo uma questão mais específicas de problemas oculares, podem-se citar também as seguintes doenças:

Hipermetropia: O comprimento do olho é menor do que o normal e a imagem se formam atrás da retina.

Miopia: O comprimento do olho é maior do que o normal e a imagem se formam antes da retina.

Estrabismo: É um desvio do eixo ocular em que um ou ambos os olhos estão desalinhados (olho torto ou vesguice)

Podemos citar as causas mais frequentes que causam a deficiência visual, como por exemplo: Toxoplasmose Ocular Congênita, Degeneração Macular Relacionada à idade, Doença de Stargardt, Glaucoma, Retinose Pigmentar, Catarata Congênita e entre outros.

## **A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Estudos sobre inclusão educacional têm apontado alguns caminhos para garantir a inserção da pessoa com deficiência no espaço regular de ensino. Entretanto, pouco se tem falado a respeito na inclusão da pessoa com deficiência visual total ou com deficiência visual parcial (baixa visão) nesse espaço.

A maior parte do problema é de que os professores parece residirem essencialmente, na grande maioria dos casos de como encarar este aluno e acaba que afeta a "compatibilidade" entre eles. O professor insiste em olhar para o aluno com deficiência e em vez de ver o aluno, vê apenas a sua deficiência.

A verdade é que há cuidados/conhecimentos específicos que devem preocupar o professor, pois são requeridos pelas características específicas daquela deficiência. Mas não podendo esquecer que aquele aluno, antes de ser deficiente é uma criança ou um



jovem de características e de necessidades semelhantes de um aluno no qual é consideradas normais no desenvolvimento pela a sua idade. E tomado assim o aluno com deficiência visual, com o professor, a compatibilidade entre ambos está, naturalmente, em boa parte que é assegurada, graças à competência pedagógica que o professor tem que possuir.

Porém há um grande receio do modo de como tem que efetivar o processo ensino-aprendizagem entre ambos. E para ajudar na superação desta dificuldade, o professor deve saber que pode dispor da ajuda do professor no qual é capacitado para trabalhar com estes tipos de alunos, ou seja, por um mediador.

A educação inclusiva está fundamentada em um paradigma educacional formado a partir da concepção dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

### **OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ESCOLA**

Ao se tratar da inclusão de alunos com deficiência visual é importante entender que as pessoas com deficiência apresentam situações muito díspares. Algumas dessas pessoas terão autonomia na locomoção e outras deverão desenvolver estratégias para atingi-la; algumas poderão realizar as tarefas escolares com pouca dificuldade sem qualquer auxílio e outras necessitarão de auxílios ópticos ou não ópticos para melhorar seu desempenho; algumas conseguirão utilizar materiais visuais e outras preferirão os materiais táteis (sistema Braille de escrita) ou auditivos.

Uma escola para todos requer que se adotem pressupostos teóricos compatíveis com seus princípios educacionais. Estamos vivendo um tempo em que os velhos paradigmas da modernidade estão sendo contestados e em que a construção do conhecimento, matéria prima da educação escolar, está passando por uma reinterpretação. Um novo paradigma do conhecimento está surgindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural.



A educação inclusiva está fundamentada em um paradigma educacional formado a partir da concepção dos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

De acordo com HALLAHAN e KAUFFMAN é necessário que seja realizadas modificações para beneficiar os alunos cegos e com baixa visão que de acordo com eles passam por quatro áreas:

A aprendizagem do Braille e conseqüentemente a adaptação de materiais didáticos, a aprendizagem de como utilizar a visão remanescente, o treinamento da habilidade de ouvir e o treinamento de orientação e mobilidade.

Ao se tratar da inclusão de alunos com deficiência visual é importante entender que as pessoas com baixa visão e cegueira apresentam situações muito díspares. Algumas dessas pessoas terão autonomia na locomoção e outras deverão desenvolver estratégias para atingi-la; algumas poderão realizar as tarefas escolares com pouca dificuldade sem qualquer auxílio e outras necessitarão de auxílios ópticos ou não ópticos para melhorar seu desempenho; algumas conseguirão utilizar materiais visuais e outras escolherão outros tipos de materiais táteis.

Uma escola para todos requer que se adotem pressupostos teóricos compatíveis com seus princípios educacionais. Vivemos em uma sociedade na qual, a exclusão social, caracteriza a ausência de cidadania, ou melhor, a falta de acesso às oportunidades oferecidas aos seus membros. Essa exclusão social consiste em seus fatores, diferentes níveis de associação às dimensões em que ela se exprime: étnicos, culturais, ambientais, político, sociais e econômicos.

Conceituada como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais, pessoas consideradas diferentes da comunidade a que pertença, ou seja, um movimento social voltado para produzir a igualdade de oportunidades para todos. A inclusão é decorrente de um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade, buscam junta equacionar problemas, discutir soluções e equiparar oportunidades para todos.

De acordo com os pensamentos de WINSTON (2005) a problematização é que:



É que estes alunos podem apresentar dificuldades em obter informações do meio devido à falta de oportunidade de ler revistas e jornais em Braille, já que a grande maioria desses meios de comunicação são impressos somente na forma tradicional.

Outro aspecto que nos parece por vezes perturbar a normal aprendizagem dos alunos com deficiência visual é a confusão de competências: porque se desconhece a quem compete resolver as carências de material ou limitações frequentes na aprendizagem daquele aluno, assiste-se por vezes a um triste "jogo de empurra" de culpas, sem lucidez para se compreender o essencial: aquele aluno que precisa se desenvolver, adequadamente, as mesmas competências e capacidades dos seus colegas, potencialmente projetadas para aquele momento.

STOCHHOLM (1997) Afirma que estes alunos que embora o rendimento acadêmico dos deficientes visuais tenha sido positivo, os resultados de socialização destes com os demais alunos não é satisfatório.

As exigências da escola inclusiva, manifestadas junto do professor regular e do professor do ensino especial não são nem simples nem fáceis. Para levá-las a bom termo, são necessários empenhamento e trabalho assíduo. Em mútua colaboração e entendimento, o professor do ensino regular e o professor do ensino especial podem assegurar uma escolaridade estimulante, não apenas às crianças portadoras de deficiência visual, mas a toda a classe/turma no seu conjunto. A presença do aluno portador de deficiência na classe/turma pode e deve ser um bom pretexto para incrementar o desenvolvimento de um grande leque de valores ligados à cidadania, nos colegas da turma e da própria escola.

### Considerações finais

Com as contribuições históricas aqui demonstradas sobre a trajetória educacional e social e educacional da pessoa com deficiência visual, ficou evidente que desde a antiguidade o preconceito já era evidente, perpassando até os dias atuais mesmo com toda a questão da inclusão.

Assim, a partir das explicações sobre a deficiência visual ficou evidente que uma criança, jovem e/ou aluno deficiente visual não é uma pessoa menos desenvolvida que



as videntes, ela apenas estabelece relação com o mundo que a cerca de forma diferente, pois utiliza, também, de meios e instrumentos próprios para fazê-lo, tais como, sistemas simbólicos alternativos e recursos como a escrita em Braille, e materiais didáticos adaptados para auxiliar e desenvolver na sua educação.

Graças a Tecnologia, vem sendo contribuído cada vez mais à reabilitação do deficiente visual para atividades nas áreas educacionais, profissional e social, que facilitam a aprendizagem do aluno com deficiência visual na sala de aula.

Pode-se ser usados recursos eletrônicos, sistemas de leitura portátil, livros digitais, softwares e livros falados. Podemos concluir que existem vários recursos e ferramentas fundamentais para serem trabalhados em salas de aula com esses alunos. A correta utilização da grafia em Braille para alunos com deficiência visual total ou a utilização de fontes e tamanhos adequados para alunos com baixa visão. Até mesmo o uso do soroban e o emprego de materiais concretos e manipuláveis, pode-se proporcionar aulas acessíveis aos alunos incluídos. Assim possibilita ao professor oferecer um aprendizado mais significativo, já que a aprendizagem está interligada com a compreensão a vida social, isto é, a atribuição é a apreensão de significados que vão ser levados para a vida. Aprender é o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe identificar suas relações com outros objetos e acontecimentos.

### **Referencias Bibliográficas.**

Brasil Escola. A Deficiência Visual no Âmbito Escolar disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/deficiencia-visual.htm> acessado em 18 de março de 2018.

Fundação Dorina Nowill Para Cegos. Legislação, disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/legislacao/> acessado em 16 de março de 2018.





Portal Educação. Atendimento Educacional Especializado a alunos com Deficiência Visual. Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/atendimento-educacional-especializado-a-alunos-com-deficiencia-visual/14238> acessado em 17 de março de 2018

*LIMA, C.E; NASSIF.M.CM; FELIPPE,C.G.C.M- Convivendo com a baixa visão: da criança à pessoa idosa.*

VILLELA, FLÁVIA. IBGE:6,2% da população têm algum tipo de deficiência, disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/2015/08/ibge-62-da-populacao-tem- algum-tipo-de-deficiencia> acessado em 16 de março de 2018.